

TEXTO, HIPERTEXTO, HIPERMÍDIA: POSSIBILIDADES DE LEITURA A PARTIR DOS SUPORTES DIGITAIS

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho¹
Thalita Cristina Pereira Couto²

RESUMO

Este artigo propõe discutir como o hipertexto e a hipermídia podem ampliar os domínios de produção de sentido através de uma leitura não sequencial na qual o leitor explora o conteúdo, e as possibilidades de leitura que esse sistema hipertextual oferece. A pesquisa se apoiou nos estudos de NASCIMENTO (2008), LEVY (2003), SANTAELA (2008) entre outros. O tipo de pesquisa utilizado é de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa, envolvendo um levantamento bibliográfico de literatura específica. Acredita-se, que essas ferramentas digitais têm contribuído para leituras dinâmicas e dialógicas que estabelecem uma relação de interação entre o leitor e a informação.

Palavras-chaves: Hipertexto, Hipermídia, Leitura.

Apresentação

Os avanços tecnológicos oferecem possibilidades de novos meios de comunicação e novas formas de se obter informação, visto que esta torna-se indispensável à vida do ser humano. O aumento de informações vem crescendo significativamente, acompanhado da preocupação de recepção e extração do que é relativamente importante ou necessário. E na tentativa de selecionar e organizar todo esse conhecimento produzido, as pessoas desenvolvem habilidades para a busca, o armazenamento e a veiculação da informação, para que o acesso seja realizado de maneira menos onerosa, em curto prazo de tempo e com um material relevante. É nesses aspectos que a sociedade tem privilegiado as tecnologias digitais da informação e de comunicação (TDIC).

Existe uma variedade de informações que os ambientes digitais proporcionam, sejam textos, imagens, páginas entre outros, que são agregados e dispostos a oferecer novos

¹ Doutorando em Letras - Linguagem e Sociedade pelo PPGL - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Mestre em Educação pelo PPGE da UCB, professor do Curso de Licenciatura em Linguagens e códigos – UFMA, Campus São Bernardo. E-mail: nicomedes@gmail.com.

² Graduada em Linguagens e Códigos pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus São Bernardo, Bolsista do PIBID. E-mail: thalita-couto1@hotmail.com.

caminhos a se chegar ao conteúdo. Toda essa variedade disposta nos ambientes digitais de informação, garante ao usuário interatividade e certo grau de controle sobre os resultados que ele almeja alcançar em um sistema informacional.

Nesse contexto, percebe-se que as novas tecnologias têm permitido letramentos diferentes que ampliam as possibilidades de leitura e usos da escrita, que antes era propagada apenas no meio impresso. E, é neste novo espaço digital de informação e escrita que o hipertexto tem se destacado e se concretizado como ferramenta interativa entre o leitor e o texto, permitindo ao usuário uma leitura mais livre e multilinear na qual o leitor explora o conteúdo e enriquece sua leitura.

É importante ressaltar que neste espaço digital de informação a escrita passou a concorrer também com os multimeios, misturas de sons, imagens, movimentos que juntos configuram os ambientes de hipermídia, esta associa as características do hipertexto com uma abordagem multimídia de interação.

Partindo desse pressuposto, surgiram indagações acerca do assunto, por exemplo: como se desenvolve a prática de leitura com o hipertexto? Quais as vantagens da leitura de um texto digital? Que possibilidades de leitura o hipertexto e a hipermídia oferecem? Como esses recursos digitais modificam as condições de compreensão da informação? A hipótese aqui arquitetada é de que essas ferramentas digitais têm contribuído para leituras dinâmicas nas quais se estabelecem uma relação de interação entre o texto, o leitor e a informação.

Portanto, objetiva-se com este trabalho discutir como esses recursos digitais de informação podem ampliar os domínios de produção de sentido através de leituras não sequenciais, na qual aprofunda-se ainda mais o conteúdo, e o leitor organiza a informação. Para entender essa relação do leitor com o hipertexto e a hipermídia, será exposto um panorama de definições teóricas destes termos.

Aborda-se aqui concepções teóricas de Kleimam (2002), que traz um enfoque sobre o leitor e o texto, Nascimento (2008), que aborda conceitos importantes sobre a relação do texto com o leitor, Leffa (1996) que trata dos aspectos cognitivos da leitura, Koch (2005) que fomenta uma discussão favorável à cerca da leitura de estruturas hipertextuais, Levy (2003) que discorre de forma abrangente as características e funcionalidades do hipertexto e Santaella (2008) que traz conceitos de hipertexto e hipermídia e das possibilidades de leitura no ciberespaço.

O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho é de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa, a metodologia compreendeu um levantamento bibliográfico de literatura específica. A justificativa para a escolha da abordagem qualitativa é de que esta possibilita o

aprimoramento de ideias dentro de uma análise detalhada do problema, permitindo ao pesquisador explorar e interpretar de forma mais complexa o objeto investigado.

O texto

O texto é um apanhado de ideias interligadas, e dotadas de sentido que pode ser alterado quando articulado a novos contextos, ou seja, o texto possui múltiplas interpretações e finalidades se alteradas as suas circunstâncias de produção e veiculação. Segundo Leffa (1996 p. 12) “[...] o texto é uma mina, possivelmente com inúmeros corredores subterrâneos, cheia de riquezas, mas que precisa ser persistentemente explorada pelo leitor”. Com isso, o texto não é apenas uma estrutura sequencial e estática, ele traz sobre si diferentes recursos que podem ser modificados, rearticulados e interpretados pelo leitor.

O conceito de texto não pode ser definido partindo apenas de sua composição, pois o texto traz sobre si conhecimentos extralinguísticos que o leitor utiliza para torná-lo interpretável. Para Nascimento (2008), o texto não é apenas um aglomerado de frases com um conteúdo determinado e fixo que se organiza de acordo com regras e dotados de coesão, seu conceito vai além de enunciados linguísticos, pois recorre ainda a outras categorias de caráter linguístico e social.

Desta forma, o leitor parte de seus conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente para assim decodificar a informação disposta no texto relacionando ainda ao contexto, ao qual está sendo vinculada a informação. Por tanto o texto tem natureza interativa, pois estabelece uma relação de interação com o leitor, e esta relação depende da intenção do próprio leitor.

Com o passar dos anos, o texto que era propagado apenas no meio impresso passou a apresentar-se em diferentes suportes digitais, saiu do papel para as telas dos computadores, tablets e celulares, estes novos suportes de escrita causam algumas modificações na produção e organização do texto, bem como, no modo que os leitores e autores relacionam-se com os textos, assim como, traz novas possibilidades de leitura, de construção de sentido e práticas de letramento digital.

O texto difundido no meio impresso é organizado em enunciados, parágrafos, páginas e capítulos aleatoriamente, uma organização definida pelo autor. Já o texto digital passa a ser constituído e organizado não apenas por grafismos, mas também por sequências de outros elementos como páginas, imagens, sons e movimentos.

Uma das várias características diferenciais do texto impresso e do texto digital é que, o espaço de informação não se restringe a estrutura do texto, ela pode ser constituída através de uma sequência não linear que é definida pelo próprio leitor, que utiliza os recursos semióticos dispostos no suporte digital para decodificar a informação do texto.

Hipertexto

O Hipertexto é o texto disponível em um meio digital, no qual possui elementos destaques, interligados por nós ou links que quando clicados levam a outros textos e informações. Os nós ou links podem ser palavras, textos, páginas, imagens, sons, que apresentam-se como recursos para uma melhor decodificação da informação.

Esse tipo de texto, além de fazer o uso de recursos semióticos, também tem como característica a não linearidade. Segundo Santaella (2008), o elemento fundamental que caracteriza a linguagem hipertextual é a maneira não linear de se obter informações, pois o hipertexto não apresenta a informação em forma de uma hierarquia pré-determinada, ou seja, o leitor constrói e organiza a informação a partir de uma leitura livre e em uma sequência definida por ele.

Visto que a informação pode ser obtida de maneira não linear Koch (2005, p.63) fomenta que a leitura de hipertexto “permite ao leitor realizar livremente desvios, fugas, saltos instantâneos para outros locais virtuais da rede, de forma prática, cômoda e econômica”, desta forma, o leitor tem a liberdade para realizar diferentes leituras de um mesmo conteúdo, pois, no mesmo instante da leitura ele pode escolher para onde seguir e fazer referências entre um conteúdo e outro. No entanto, o hipertexto é concebido como uma ferramenta multimídia de aprendizagem, pois possibilita ao leitor um estudo maior do conteúdo e a seleção da informação que é relativamente de seu interesse.

O hipertexto agrega um volume maior de informação não verbal do que o texto impresso, os elementos visuais incluídos no texto são conectados entre si e traduzem informações do texto verbal e não verbal, nos quais se integra a marcante presença do leitor na produção do texto.

Segundo Lévy (2003, p.45), “o navegador participa assim da redação ou pelo menos da edição do texto que ele ‘lê’, uma vez que determina sua organização final”. Portanto, o hipertexto permite a organização da informação da maneira que lhes faz sentido e considera que a interpretação do leitor é a mais importante do que as verdades prontas e inacabadas que muitas vezes são apresentadas nos textos impressos.

Uma das muitas vantagens que o hipertexto oferece está na velocidade em se obter informações. Quando se realiza uma leitura de um texto em papel, por exemplo, as indagações que surgem no ato da leitura são deixadas de lado, isso se deve à falta de tempo do leitor para pesquisar em outros materiais ou ainda porque esses materiais de referência nem sempre estão disponíveis de imediato. Com o hipertexto as dúvidas são rapidamente eliminadas, bastando apenas alguns clicks do usuário.

Assim, o hipertexto facilita a exploração de uma grande quantidade de informações e em um curto prazo de tempo, os textos são conectados a outros textos de linguagem verbal e não verbal, nos quais o leitor examina o conteúdo, seleciona e organiza a informação, todo esse processo de busca, análise, seleção e coleta de dados permite ao leitor uma interatividade que o texto impresso muitas vezes não oferece.

Segundo Koch (2005, p.67), “o hipertexto tem sido apontado como algo radicalmente inovador, como um novo paradigma de produção textual”, pois possibilita a participação efetiva do leitor na produção do texto, fazendo com que ele realize diversas leituras de um mesmo texto. Assim, o hipertexto exige do leitor uma maior atenção na construção e organização do conhecimento, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

As possibilidades de leitura que o hipertexto oferece são diversas, como leitura mais livres e multilíneas, nas quais o usuário aciona links que o leva para outros textos ou páginas, o usuário determina a ordem ou sequência de sua pesquisa, estabelecendo-se assim uma interatividade entre o leitor e o texto.

Para Feldman (1995, p. 6), “a interatividade em um sistema informacional dá ao receptor alguma influência sobre o acesso à informação e um grau de controle sobre os resultados”. A interatividade que o sistema hipertextual proporciona, é relativamente significativa para o aprendizado, pois o hipertexto resulta em uma redefinição de papéis, ou seja, a relação de autor e leitor é alterada, na qual o leitor tem maior liberdade para a construção da informação.

Sobre a interatividade que o hipertexto oferece Santaella (2008) explica que:

O hipertexto é eminentemente interativo. O leitor não pode usá-lo de modo reativo ou passivo. Ao final de cada página ou tela, é preciso escolher para onde seguir. É o usuário que determina a informação que deve ser vista, em que sequência ela deve ser vista e por quanto tempo. Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na sua concentração, atenção e compreensão da informação. (SANTAELLA, 2008, p. 56).

Nesta perspectiva a leitura de hipertexto é inteiramente dinâmica, o leitor tem fundamental importância no ato da leitura, ele constitui-se como um receptor ativo, pois ele escolhe o percurso da informação, desenvolvendo assim suas capacidades de elaboração, sistematização, análise, e compreensão da informação, além de poder criar, recriar e julgar a informação que é obtida.

Sabe-se até aqui que o hipertexto utiliza diferentes recursos para a produção e assimilação de informações, estas são adquiridas mediante a um sistema no qual se pode realizar várias formas de leitura, estas possibilidades são geradas a partir da relação entre o texto e o leitor em uma relação interativa que depende do usuário para a construção do conhecimento, pode-se perceber também as diferenças entre o texto impresso e hipertexto e quais as vantagens que esse sistema de informação proporciona aos leitores.

Hipermídia

A hipermídia é caracterizada como sistema de informação multimídia, a qual dispõe de imagens, sons, textos, vídeos, programas informáticos entre outras formas de transmissão de informação. Esse sistema oferece ao usuário possibilidades de interagir com todos os estímulos disponíveis, na sequência que se desejar.

Para Feldman (1995, p. 4), hipermídia significa “a integração sem sutura de dados, textos, imagens de todas as espécies e sons dentro de um único ambiente digital de informação”, assim a hipermídia é a combinação de elementos audiovisuais dispostos num mesmo suporte digital de informação com a finalidade de facilitar, mediar e sistematizar o processo de aprendizagem.

As novas mídias como, os jogos de computador, a internet, as redes sociais, e tantas outras formas de comunicação e informação constituem a linguagem da hipermídia, todas essas mídias oferecem os recursos visuais, sonoros e verbais que permitem a construção do sentido nas leituras realizadas a partir desses suportes digitais. Santaella (2008, p. 65) afirma que:

O que vale acentuar é o fato de que toda a mistura de linguagens da multi- e hipermídia está inegavelmente fundada sobre três grandes fontes básicas: a verbal, a visual e a sonora. Tanto é assim que os programas de multimídia literalmente programaram as misturas de linguagem a partir dessas três fontes primordiais os signos audíveis, os signos imagéticos e os signos verbais.

Nesse sentido, a hipermídia se configura como uma mistura de linguagens, que faz a junção da linguagem verbal com os signos audiovisuais. Com esses recursos o leitor tem diferentes possibilidades de acesso ao conteúdo e passa a realizar uma leitura com metas pré-estabelecidas por ele, para se obter informações.

O ambiente hipermídia proporciona novas formas de apresentação e organização da informação, constitui-se como um espaço dinâmico e oferece ao leitor diferentes formas de se explorar o conteúdo a partir de estruturas hipertextuais que ampliam as expectativas de leitura, por tanto, a hipermídia constitui-se como um recurso inovador de aprendizagem. Segundo Machado (2001) a hipermídia é:

[...] uma forma combinatória, permutacional e interativa de multimídia, em que textos, sons e imagens (estáticas e sem movimento) estão ligados entre si por elos probabilísticos e móveis, que podem ser configurados pelos receptores de diferentes maneiras, de modo a compor obras estáveis, em quantidades infinitas. Na sua forma mais avançada e limítrofe, a hipermídia seria algo assim como um texto verbo audiovisual escrito no eixo do paradigma, ou seja, de um texto que já traz dentro de si várias outras possibilidades de leitura e diante do qual se pode escolher dentre várias alternativas de atualização. (MACHADO, 2001, p. 146 - 147)

Assim, a hipermídia resulta em uma aprendizagem interativa do leitor com o texto e os multimeios nele inseridos, estes por sua vez, trazem complementos à informação, nos quais o leitor faz uso desses recursos de maneira ativa, selecionando-os e organizando-os para uma leitura de extração e atribuição de significados.

Portanto, a hipermídia amplia as possibilidades de leitura, escrita e letramento digital, pois, esse sistema de apresentação de informação permite o acesso simultâneo a textos, páginas, imagens dentre outros recursos, de forma não linear, na qual o leitor realiza uma navegação livre e interativa entre as mídias dispostas em uma sequência desenvolvida por ele. Com esse meio é o próprio leitor que estabelece suas metas de leitura, pesquisa, acesso e assimilação da informação, ou seja, com a hipermídia têm-se novas formas de acessar a informação e produzir conhecimento.

Possibilidades de leitura no ciberespaço

Atualmente têm-se novos espaços de escrita, os textos ou informações estão cada vez mais presentes nas telas dos computadores, tablets e celulares, estes recursos digitais de informação e de comunicação possibilitam novas formas de criação textual, nas quais possuem além dos signos verbais, os signos semióticos. Estes textos produzidos no ambiente

digital fazem parte ou migram-se facilmente para o ciberespaço, por este termo entende-se como um espaço virtual com informações oferecidas por redes de computadores, nas quais tornam possível a recepção dessas informações a um número incalculável de leitores. Sobre as funcionalidades do ciberespaço Levy (1999) acrescenta:

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como um instrumento dessa inteligência coletiva. É assim, por exemplo, que os organismos de formação profissional ou à distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede[...] os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos. (LÉVI, 1999:29).

Desta forma, o ciberespaço é caracterizado como um espaço coletivo de aprendizagem, nele inúmeras pessoas tem acesso, compartilham e fazem uso das informações que são dispostas em estruturas hipertextuais, é neste mesmo espaço que se produz e reproduz os conhecimento e avanços da sociedade.

Os conteúdos hipermediáticos que permeiam o ciberespaço oferecem ao leitor novas formas de aprendizagem, pois é o leitor que busca, organiza e constrói a informação, diferentemente do texto impresso, no qual o leitor recebe a informação organizada hierarquicamente e sua função é apenas extraí-la.

No ciberespaço a informação é disposta de maneira menos onerosa, pois o leitor pode fazer o uso de cópias ou impressão ou ainda o download no computador, é acessada em curto prazo de tempo, bastando apenas alguns clicks do usuário, que pode recorrer ainda a diferentes mecanismos de busca, além de que informação apresenta-se de forma mais rica, pois, faz uso de diversas mídias que funcionam como recursos essenciais para a decodificação da informação.

Dizer que estes recursos são extremamente significativos para a decodificação da informação é muito fácil, porém deve-se acrescentar que a assimilação desta depende também da imersão do leitor e de suas capacidades de extração e organização e da informação. Sobre isso Levy (1999, p.29) menciona que “o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas fornece a essa inteligência um ambiente propício”, ou seja, o aprendizado no ambiente hipermídia de informação depende também da postura do leitor na navegação em que ele realiza, pois é ele quem decide avançar ou retroceder os links disponíveis na sequência e por quanto tempo ele deseja ver as informações.

Partindo desse pressuposto de aprendizagem no ciberespaço, Santaella (2008) aponta três tipos de internautas midiáticos e seus respectivos percursos para se chegar à informação, ela atenta que o tipo de navegação determina o seu nível de aprendizado. O primeiro a ser destacado por ela é o internauta errante, que segundo ela “é aquele que navega utilizando o ponteiro magnético do seu instinto para adivinhar, isto é, movimentando-se primordialmente pelas adivinhações” (SANTAELLA, 2008, P. 67), assim, este avança links somente pela mera curiosidade como um processo de adivinhações do que está por vir.

O internauta detetive “é aquele que, orientado pelas inferências indutivas, segue, com muita disciplina, as trilhas dos índices de que os ambientes hipermidiáticos estão povoados. [...] seu percurso se caracteriza, portanto, como um processo auto organizativo próprio daquele que aprende com experiência” (SANTAELLA, 2008, p. 68), ou seja, o internauta detetive parte de um ponto estratégico e passa a avançar links como uma forma de investigar a informação passo a passo, selecionando-a e organizando da maneira que lhe faz sentido.

O internauta previdente “é hábil no desenvolvimento das inferências dedutivas, é aquele que, tendo já passado pelo processo de aprendizagem, adquiriu tamanha familiaridade com os ambientes informacionais que neles se movimenta seguindo a lógica da previsibilidade” (SANTAELLA, 2008, p. 68), este, portanto, possui certa intimidade com os ambientes informacionais, segue avançando links, mas antes realizando previsões do que pode ser visto e assimilado mais a frente.

Nesta perspectiva, a leitura no ciberespaço exige do leitor um pouco mais de atenção e disciplina diante de um universo de informações apresentadas em estruturas hipertextuais. Segundo Kleimam (2002), a leitura envolve uma atividade de busca por parte do leitor, seja na memória ou nos saberes adquiridos. Isso porque toda a navegação não acontece de forma casual, nela apesar de o leitor seguir suas inferências indutivas ele estabelece metas para sua pesquisa, assim ele seleciona links e organiza as informações em uma sequência definida por ele mesmo.

Todo esse processo de seleção e organização dos conhecimentos adquiridos faz do leitor uma peça fundamental para uma leitura e aprendizagem significativa, pois o leitor apropria-se de tais procedimentos e passa a construir seu próprio conhecimento, mesmo que de forma inconsciente ele exerce funções importantes que no ato da leitura de textos impressos isso muitas vezes não acontece.

Leffa (1996, p. 46) defende a ideia de que “o leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo, mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo”. Partindo desta concepção,

entende-se que o leitor sente a necessidade de fazer parte da construção do conhecimento que ele adquire, pois, no ato da leitura ele analisa o seu percurso e suas estratégias ou habilidades de raciocínio para se chegar a compreensão do conteúdo.

No entanto, a compreensão da informação torna-se não apenas um produto final da leitura, mas um processo contínuo que se desenvolve no instante em que o leitor faz uso de suas inferências e aciona links que trazem novas informações, ele passa então a construir hipóteses as quais vão se comprovando a cada passo ou click que ele realiza. Ao término da leitura o leitor analisa o percurso realizado por ele para se chegar às suas conclusões, é neste instante que ele examina o seu nível de aprendizado. Segundo Leffa (1996):

Uma das características fundamentais do processo da leitura é a capacidade que o leitor possui de avaliar a qualidade da própria compreensão. O leitor deve saber quando está entendendo bem um texto, quando a compreensão está sendo parcial ou quando o texto não faz sentido (LEFFA, 1996, p. 15).

Assim, é considerável ressaltar que o importante não é somente obter a informação, mais o processo que faz com que ela chegue ao leitor, e que a compreensão depende da imersão do leitor ao texto, das combinações e recursos empregados no texto e da postura que o leitor mantém no ato da leitura.

Logo, enfatiza-se que a leitura no ciberespaço pode ser realizada de maneira livre, mas, exigindo do leitor um pouco mais de atenção ao percurso que será realizado, fazendo com que ao fim da leitura ele possa compreender que é uma peça chave no processo de aprendizagem. As possibilidades de leitura são diversas e os conteúdos hipermediáticos oferecem ao leitor diferentes recursos para complementar a informação que ele mesmo organiza e decodifica.

Considerações finais

Neste artigo vimos que a informação disposta no ciberespaço apresenta-se de forma abrangente, dispondo recursos semióticos que complementam a linguagem verbal dos textos e que esses recursos funcionam como meios facilitadores do processo de aprendizagem, oferecendo ao leitor uma gama de possibilidades de acesso ao conhecimento. E nessa busca por informações nos suportes digitais têm-se inúmeras vantagens como o acesso simultâneo a textos e páginas, além de que o usuário pode fazer o armazenamento do conteúdo de maneira cômoda e econômica, e tudo isso em um curto prazo de tempo.

Sabe-se também que estes conteúdos hipermediáticos oferecem possibilidades de leituras distintas, como leituras mais livres, nas quais o leitor constitui-se como receptor ativo, participando da redação do texto, como também a leitura não linear, na qual é o próprio leitor que organiza a sequência da informação que ele recebe. Com estes aspectos da leitura realizada no ambiente digital de informação percebe-se que a aprendizagem acontece de forma interativa e dinâmica, reestabelecendo assim as funções do texto e do leitor.

Com isso, é pertinente ressaltar que a aprendizagem depende não somente dos recursos disponibilizados ao leitor, mas da posição que ele ocupa frente ao texto, das decisões tomadas por ele no decorrer de sua pesquisa, do percurso que ele escolhe seguir, das metas que ele estabelece para chegar ao conteúdo. O hipertexto e a hipermídia, no entanto, são ferramentas que oferecem ao leitor essas possibilidades de escolha e de aprimoramento de suas ideias, e é a partir dessas escolhas que o leitor examina sua aprendizagem.

Salienta-se também que a leitura no ciberespaço deve ser realizada com bastante disciplina e atenção, e que para se obter uma aprendizagem significativa depende do grau de imersão do leitor, de suas competências para extrair o que é relativamente de seu interesse, articulando a informação com os seus objetivos estabelecidos no ato da leitura. Com isso, deve-se ter em mente que o importante não é receber a informação, mas fazer parte de sua construção, e que a compreensão não deve ser apenas o produto final, mas o resultado de uma intensa busca cuidadosa e estratégica do leitor.

Portanto, infere-se que o leitor deve ser crítico, e precisa voltar a si mesmo e julgar as suas capacidades de abstração e assimilação daquilo que lhe é exposto, que possa compreender como fazer o uso consciente dos recursos fornecidos a ele, resultando, assim, numa aprendizagem significativamente prazerosa.

Referências

FELDMAM, T. *Multimídia*. London: Blueprint, 1995.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003.

Revista de Letras Norte@mentos

Estudos Linguísticos, Sinop, v. 11, n. 26, p. 177-188, jul./dez. 2018.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Arlindo. *O quarto iconoclasmo (e outros ensaios hereges)*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.

NASCIMENTO, Evando. Texto, textualidade, contexto. In: SIGNORINI, Inês. *[Re] Discutir Texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 109-130.

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In: SIGNORINI, Inês. *[Re] Discutir Texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 47-71.

TEXT, HYPERTEXT, HYPERMEDIA: READING POSSIBILITIES FROM DIGITAL MEDIA.

ABSTRACT

This article proposes to discuss how hypertext and hypermedia can amplify the domains of meaning production through a non sequential reading in which the reader explores the content, and the reading possibilities that this hypertextual system offers. The research was based on the studies of NASCIMENTO (2008), LEVY (2003), SANTAELLA (2008) and others. The type of research used is exploratory with a qualitative approach, involving a bibliographical survey of specific literature. It is believed that these digital tools have contributed to dynamic and dialogic readings that establish a relationship of interaction between the reader and the information.

Keywords: Hypertext, Hypermedia, Reading.

Recebido em 20/12/2017

Aprovado em 11/03/2018